

DO ENCONTRO DAS ÁGUAS, A CRIAÇÃO DO LUGAR

um estudo sobre o Parque Urbano da Orla do Guaíba

Silvia Farias¹
Luis Guilherme Aita Pippi²
Vanessa Goulart Dornéles³
Luan da Silva Klebers⁴

Resumo

O trabalho permeia entre a história dos aterros do Lago Guaíba e a nova configuração cartográfica do município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, até se tornar o novo ponto de encontro da cidade, parte dele o recentemente inaugurado Parque Urbano da Orla do Guaíba. O objetivo do artigo é, através do método de questionário de caráter quantitativo, entender a caracterização da mobilidade e do uso do espaço público e a caracterização dos usuários, com resultados referentes a tipos de modais de utilização ao encontro do parque e no interior do parque, distâncias percorridas, tempo de permanência entre outros. O resultado mais prevalente do questionário possibilitou o entendimento do tipo de modal e deslocamento dos usuários tanto no parque, como no trajeto de suas residências e/ou local de trabalho até o parque, resultando em um artigo de caminhografia urbana enquanto ação e não como prática propriamente dita.

Palavras-chave: parque urbano, Orla do Guaíba, caminhabilidade, usos, períodos

WATER MEETING, CREATING PLACE

a study on Urban Park at Front of the Guaíba Lake

Abstract

This paper aims at permeate the history of the Guaíba landfills and the new cartographic configuration of the city of Porto Alegre, capital of Rio Grande do Sul, until it became the new meeting point of the city, part of the recently inaugurated Urban Park at Front of the Guaíba Lake. The objective of the article is, through the quantitative questionnaire method, understand the characterization of mobility and the use of public spaces and the characterization of users, with results regarding the types of modes of use to getting at the park as well as inside the park itself, distances traveled, during of staying, among others. The most prevalent result of the questionnaire made it possible to understand the type of modal and displacement of users, as well as in the journey from their homes and / or workplace to the park, resulting in an article of urban walking as an action and not as a practice itself.

1 Arquiteta e Urbanista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/ UFSM); sisilviafarias@gmail.com.

2 PhD. Arquiteto e Urbanista, vice coordenador no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/ UFSM); guiamy@hotmail.com.

3 Dra. Arquiteta e Urbanista, professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/ UFSM); arq.vanessagdorneles@gmail.com

4 Arquiteto e Urbanista, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/ UFSM); luan.klebers@hotmail.com.

Keywords: urban park, Front of the Guaíba Lake, walkability, uses, periods

Introdução

O caminhar para vitalidade: de pessoas, de espaços, de lugares; o caminhar como apropriação e como criação de significado. O cartografar para criar, para unir, para encontrar. O caminhografar para redescobrir, resignificar e pertencer. É a partir disso que o trabalho surge, para buscar as relações entre o passado e o presente, entre a história de Porto Alegre e sua atualidade.

Ao passar por inúmeras intervenções na orla do Lago Guaíba, a capital gaúcha, Porto Alegre, se vê defronte a um crescimento as custas de seu recurso hídrico mais significativo. É preciso, a partir dos aterros recorrentes, iniciados em meados do século XIX, urbanizar a nova área adquirida e dá-la usos. Hoje, parte desse espaço criado se torna um novo espaço, também criado, através do novo Parque Urbano da Orla do Guaíba, inaugurado em 2018.

Gehl (2015) convida a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços, associando vitalidade urbana (SPECK, 2017) ao lugar. É esse, o significado hoje, do novo parque urbano da capital gaúcha. Um local com diversidade de usos, múltiplos encontros e público diverso.

Para então entender o público usuário, seu tempo de permanência, modais de transportes intra e inter parque e compreender a nova forma de apropriação do mais recente espaço criado na cidade de Porto Alegre que esse trabalho se desenvolve.

Do encontro das águas aos aterros: a nova cartografia urbana

A história da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, segundo Kiefer (2007, p. 39), iniciada a partir do ano de 1752 com o acampamento dos primeiros açorianos, teve seu desenvolvimento estreitamente relacionada ao Lago Guaíba, o qual serviu, juntamente com o transporte ferroviário, como importante meio de locomoção de mercadorias e passageiros. Menegat (2007, p. 37) acrescenta que o nome dado ao lago como Guaíba, deriva da língua guarani e significa *encontro das águas* e salienta a grande importância ambiental do lago para as populações que convivem em seu entorno.

A localização geográfica de Porto Alegre em uma estreita península, com um espigão central, que avança em direção a um lago onde desaguam cinco rios - escoadoura da área produtiva ao norte do Rio Grande do Sul - colocou a cidade como centro de toda a região econômica do Estado. Fato que imprimindo-lhe um desenvolvimento acelerado. Por outro lado, as características topográficas de seu sítio, criaram problemas para a expansão de seu traçado e para seu desenvolvimento (BOHRER, 2001, p. 59).

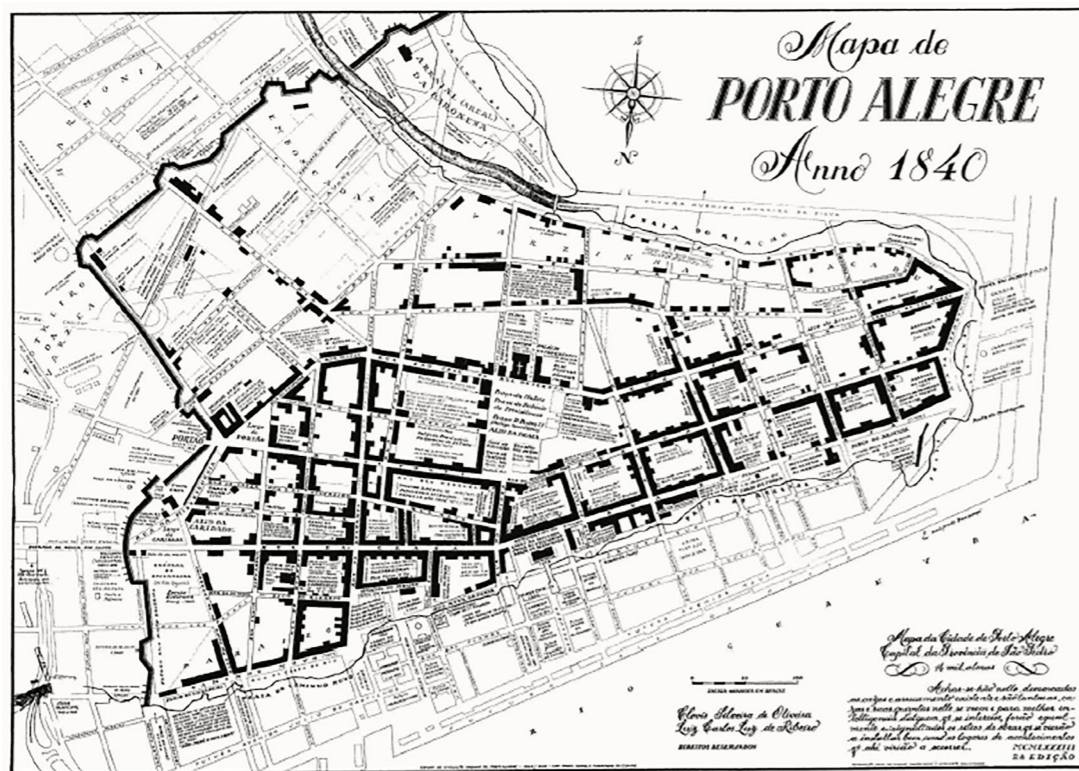
Foi então, que segundo Garcia *et. al* (2014, p. 477), houveram as primeiras especulações quanto ao projeto e execução do primeiro aterro nas margens do Lago Guaíba, justificado pela necessidade de conexão entre o Centro da cidade, até então mais desenvolvido, e a Zona Sul, porção mais afastada.

Bohrer (2001, p. 60) cita que é a partir de meados do século XIX, que a margem situada mais a norte sofre seus primeiros processos de remodelação, em virtude da necessidade de maior espaço físico, sendo esses primeiros avanços os menores.

Figura 1: Mapa de Porto Alegre do ano de 1772. Fonte: Bohrer, 2001, p.05.



Figura 2: Mapa de Porto Alegre do ano de 1840 com a projeção dos aterros. Fonte: Dias, 2011, p.73.



Tais avanços “foram sendo construídos através da deposição de material oriundo de outras áreas ou do remanejamento de materiais do próprio local” (RECKZIEGEL, 2018, p. 19), onde Reckziegel (2018, p. 19) comenta que “esse espaço teve um padrão constituído por uma extensa faixa plana nas margens do Lago Guaíba, resultando em uma retificação da orla em uma superfície plana com declividade inferior a 2%”.

Após as constantes remodelações da orla, em distintos períodos de desenvolvimento de Porto Alegre, abriu-se oportunidades para “estudos de remodelação da cidade, no seu todo, ou em partes, buscando estabelecer diretrizes adequadas ao seu



Figura 3: O avanço dos aterros. Fonte (da esquerda para direita, de cima para baixo): (A) James, 2015; (B) James, 2015; (C) Dias, 2011, p.74; (D) Vargas, 2019; (E) James, 2015.

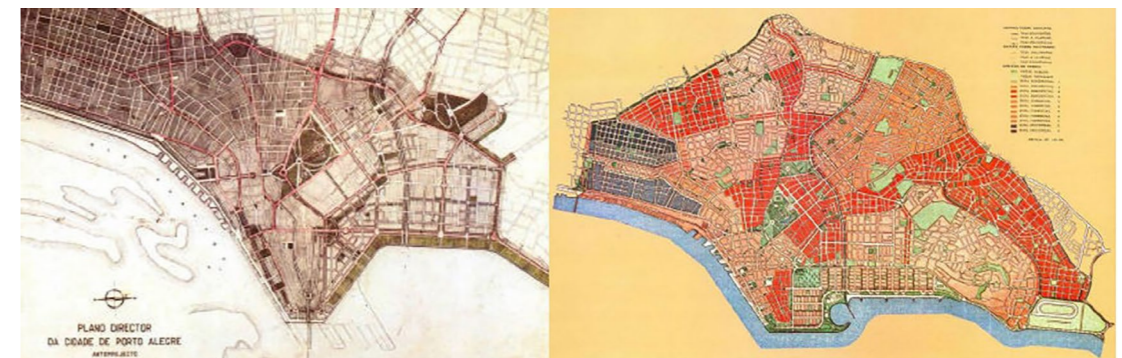


Figura 4: Propostas de remodelações da nova orla. (A) Remodelação de 1939-1940; (B) Remodelação de 1959. Fonte: (A) Filho, 2006, p.111; (B) Filho, 2006, p.227.

crescimento” (BOHRER, 2001, p. 59), surgindo diversos planos diretores para resolver aspectos urbanos da nova cartografia do município.

A diretrizes para resolver esses diversos aspectos urbanos convergiram em distintas propostas sem ligações diretas de projeto entre cada uma. Com uma área atualmente de aproximadamente 70 quilômetros de extensão de orla, cerca de 1,5 quilômetros foram transformados “em um novo projeto urbano e arquitetônico para a orla do Lago Guaíba. Em 2011 é anunciada a contratação de Jaime Lerner” (SOARES, 2014, p.54).

Um novo lugar: o Parque Urbano da Orla do Guaíba

O Parque Urbano da Orla do Guaíba, nomeado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, é uma intervenção de 56,7 hectares dividida em três etapas, ao longo de 1,5 quilômetros da margem do Lago Guaíba, projeto do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. Recentemente, a primeira etapa do projeto, a porção conhecida como Usina do Gasômetro e seu entorno, passou por um período de revitalização, projeto inaugurado no ano de 2018. Atualmente, as demais etapas estão em processo de licitação para execução.

A conclusão de que se oferecido um melhor espaço urbano o uso irá aumentar é aparentemente válida para os espaços públicos de grandes cidades [...] O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de

se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador (GEHL, 2015, p.17).

Coerente a citação explanada por Gehl no livro *Cidade para Pessoas* de 2015, é clara a percepção de apropriação do público no novo espaço revitalizado do Parque Urbano da Orla do Guaíba, esse pertencimento ao lugar já era perceptível ao entardecer pelo belíssimo e conhecido pôr do sol do Guaíba, importante cartão postal da cidade. Porém, somado ao novo projeto inaugurado, o espaço se tornou ponto de encontro de inúmeras atividades e distintos momentos do dia.

Por se tratar de um projeto de parque com inauguração relativamente recente, há carência de estudos sobre a área e principalmente relacionadas a apropriação pelos usuários. Devido à “diversidade física funcional de usos adjacentes e pela consequente diversidade de usuários e seus horários” (JACOBS, 2011, p. 106) o presente artigo visa, através de questionário, compreender o público que usufrui do espaço, as distâncias percorridas (para acessá-lo e em seu interior), tempos de permanência



Figura 5: Primeira etapa do Parque Urbano da Orla do Guaíba inaugurada em 2018. Fonte (da esquerda para direita, de cima para baixo): (A) Pactoalegre, 2019; (B) Wikihaus, 2018; (C) MKS, 2018; (D vertical) Autores, 2019.

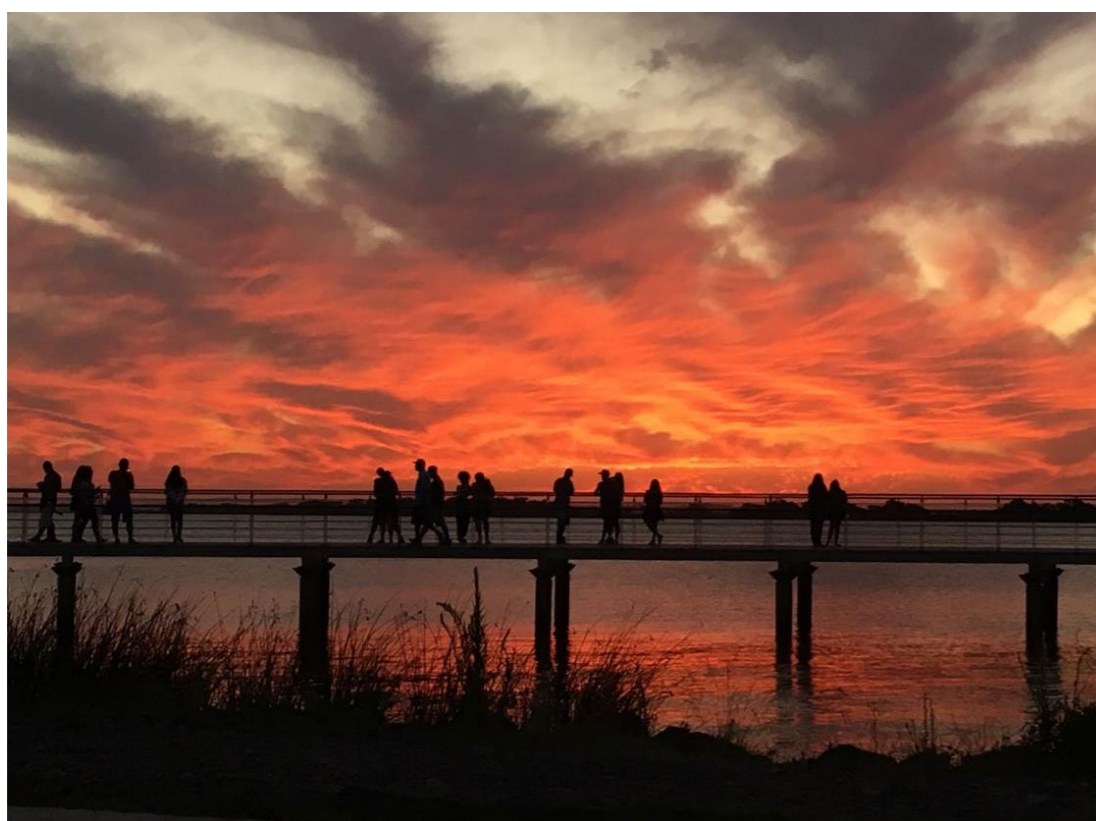


Figura 6: Pôr do Sol no Lago Guaíba. Fonte: dos autores, 2019.

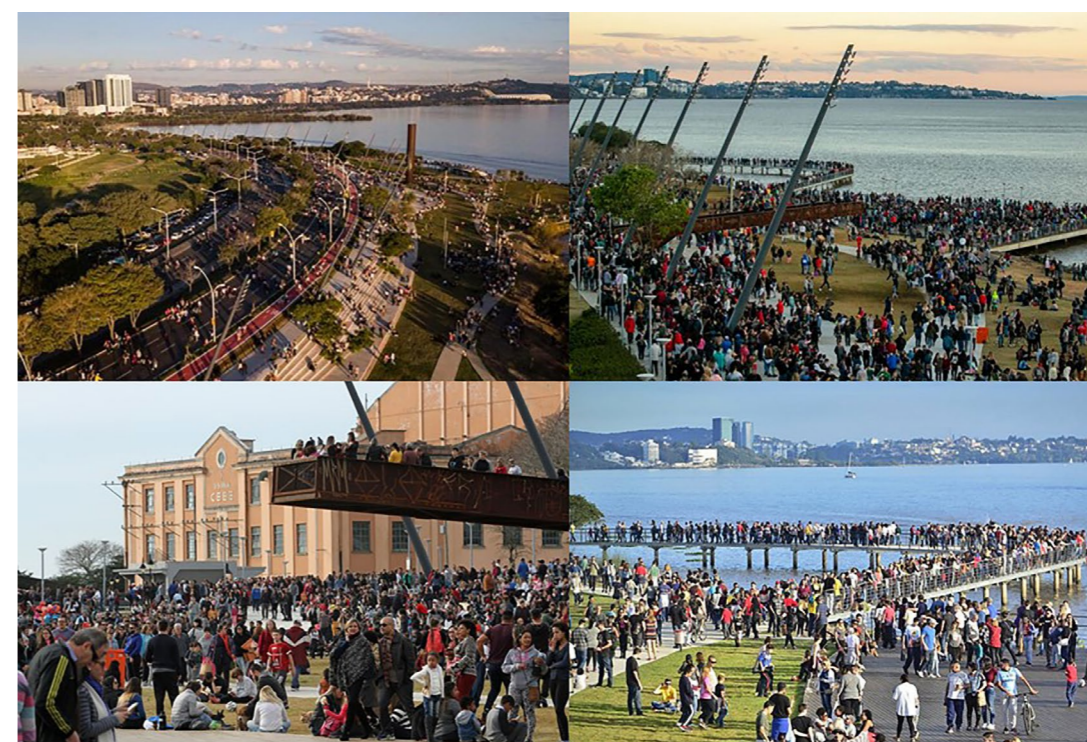


Figura 7: A apropriação dos usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte (da esquerda para direita, de cima para baixo): (A) Botega, 2018; (B) Vargas, 2018; (C) Quintana, 2018; (D) Wilson, 2018.

O novo ponto de encontro: o público, as distâncias e os modais

De acordo com o foi previamente apresentado no primeiro capítulo do presente artigo, as porções de solo existentes próximas ao Lago Guaíba são oriundas de uma sucessão de aterros e remodelações fomentados pela importância do local para a cidade de Porto Alegre.

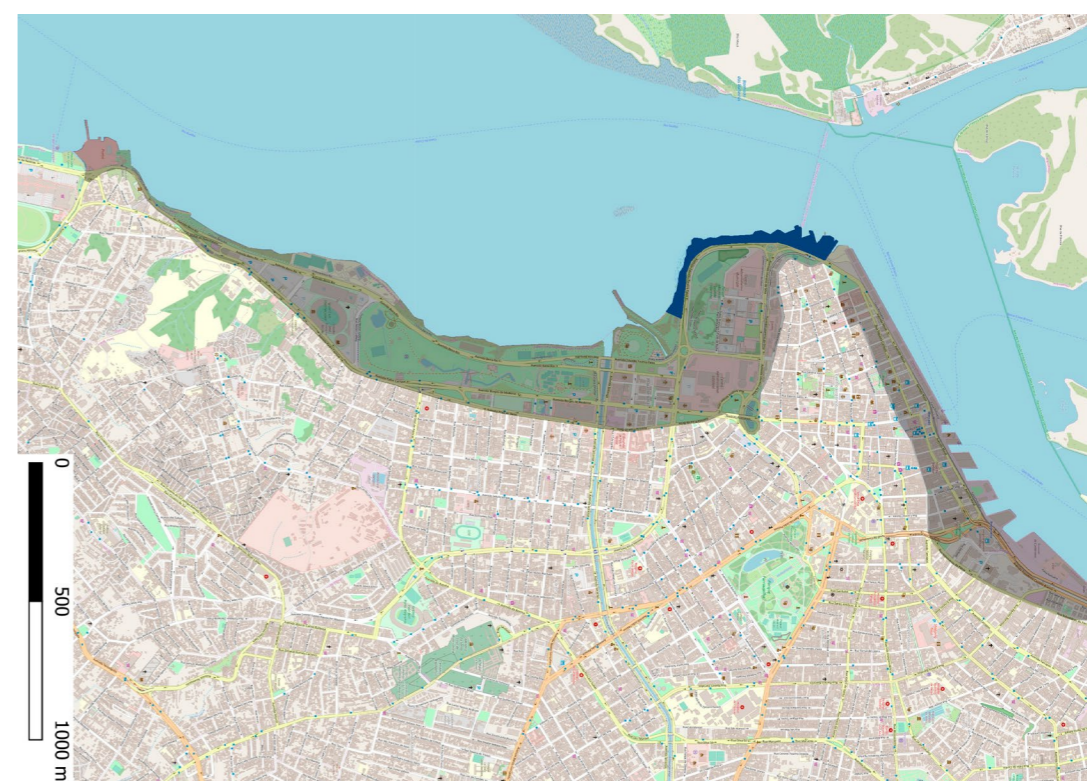


Figura 8: Em cinza a extensão total de aterros na cidade de Porto Alegre; em azul a porção do Parque Urbano da Orla do Guaíba (3 etapas). Fonte: Autores, 2019.

Figura 9: Algumas das atividades observadas no interior do parque, atividades de caráter ativo e passivo. Fonte (da esquerda para direita, de cima para baixo): (A) Autores, 2019; (B) Autores, 2019; (C) Autores, 2019; (D) Autores, 2019; (E) Amaral, 2018; (F) Autores, 2019.



Por se tratar de um parque de caráter urbano, diversas atividades e características podem ser presenciadas em visita ao local, sejam elas intencionais ou não intencionais.

Baseado nessas observações, buscou-se compreender a mobilidade dos usuários, através de deslocamentos, permanências e modais de locomoção, tanto no interior do Parque Urbano da Orla do Guaíba, como em rotas para chegar até ele. Essa análise se deu através de questionário online pela plataforma *Google Forms*, divulgado por diversos meios de comunicação online, como prefeitura e secretarias de Porto Alegre, universidades privadas e federais do Rio Grande de Sul, redes sociais, entre outros. O questionário, de caráter quantitativo permaneceu ativo por um período de cinco dias, de 31 de outubro de 2019 a 05 de novembro de 2019, porém tem-se o intuito de continuar as pesquisas em outros momentos, com etapas posteriores para aplicação de questionários de caráter qualitativo para os usuários e projetistas do parque.

O questionário aplicado foi dividido em duas etapas, a primeira definida como a caracterização de Uso do Espaço Público e a segunda como Caracterização do Usuário totalizando um tempo de resposta de aproximadamente três minutos. Ao fim do período ativo, obteve-se um total de 161 respostas.

Resultados e Discussões

Conforme citado anteriormente, após o período ativo de permanência do questionário quantitativo, totalizando cinco dias, obteve-se 161 respostas que caracterizam o uso por parte dos frequentadores do local e as características dos respondentes. Diante disso, foi possível alcançar um percentual superior de respondentes residentes em Porto Alegre e variações menores de cidades da região metropolitana e mais afastadas.

Dentre os bairros citados, pode-se perceber que as distâncias e períodos percorridos variam, comprovando a citação de Gehl de que

A gama de atividades e atores demonstra oportunidades do espaço público de reforçar a sustentabilidade social. É significativo que todos os grupos sociais, independentemente da idade, renda, status, religião ou etnia, possam se encontrar nesses espaços, ao se deslocarem para suas atividades (GEHL, 2015, p.28).

Morador ou visitante de Porto Alegre?

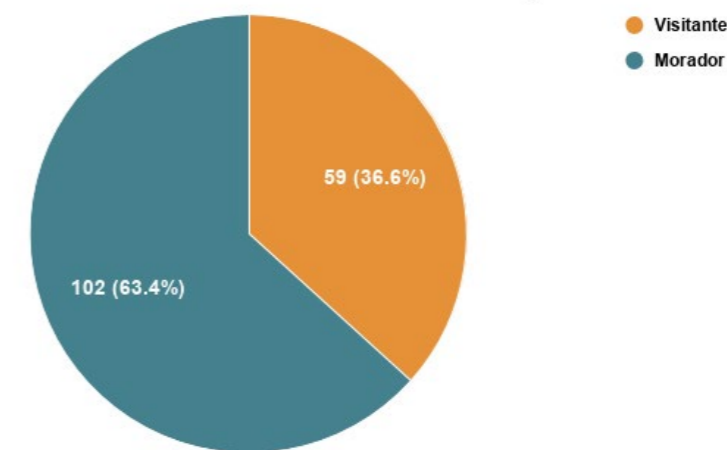


Figura 10: Gráfico do local de moradia do público respondente do questionário. Fonte: Autores, 2019.

Em resposta a pergunta anterior, de que bairro de Porto Alegre és, ou de que cidade vens?

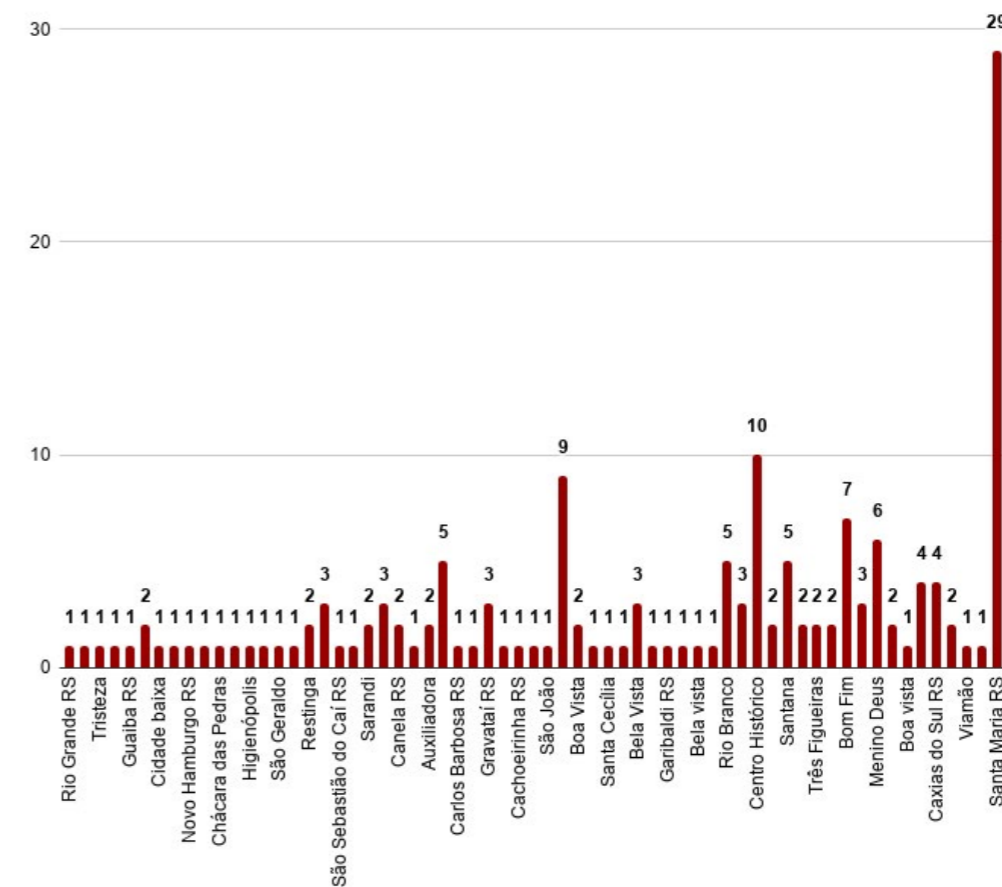


Figura 11: Gráfico dos Bairros de Porto Alegre de onde residem os respondentes e cidades dos visitantes. Fonte: Autores, 2019.

A área do Parque Urbano da Orla do Guaíba se tornou ponto atrativo e de encontro de distintos públicos, pela sua gama de atividades e oportunidades. Dentre as distâncias e modais de locomoção para acessá-lo, atingiu-se períodos de tempo e meios de transporte variados, conforme é possível verificar nos gráficos a seguir.

Para a compreensão dos momentos de uso e dias da semana, para posterior entendimento de que modais são utilizados dentro do parque e por quanto tempo

Figura 12: Gráfico do tempo de deslocamento até o Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.



Figura 13: Gráfico dos meios de locomoção utilizados para acessar o Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

Como você se desloca ATÉ o Parque Urbano da Orla do Guaíba?

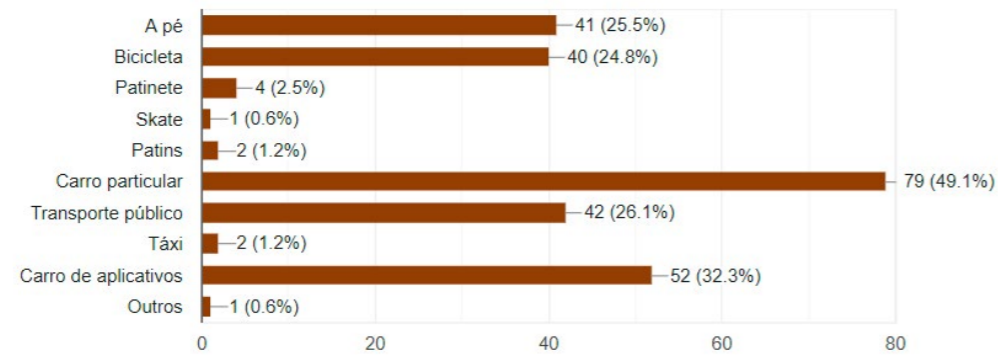
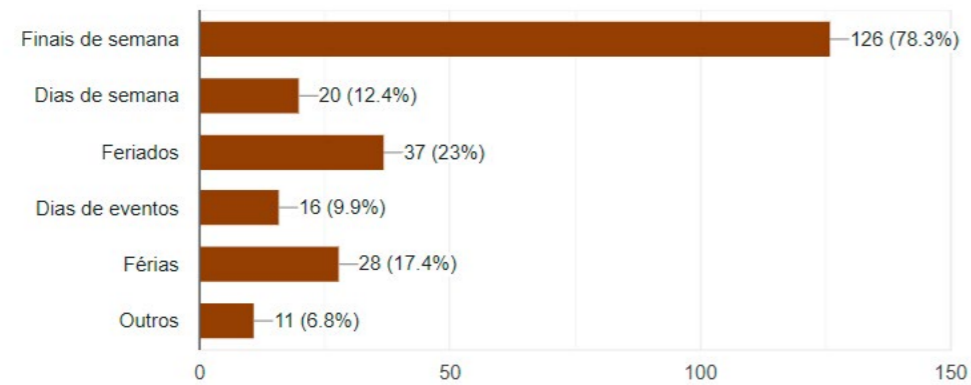


Figura 14: Gráfico dos dias que os respondentes usufruem do parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

Quando você geralmente usa o Parque Urbano da Orla do Guaíba?



Com que frequência utiliza o Parque Urbano da Orla do Guaíba?

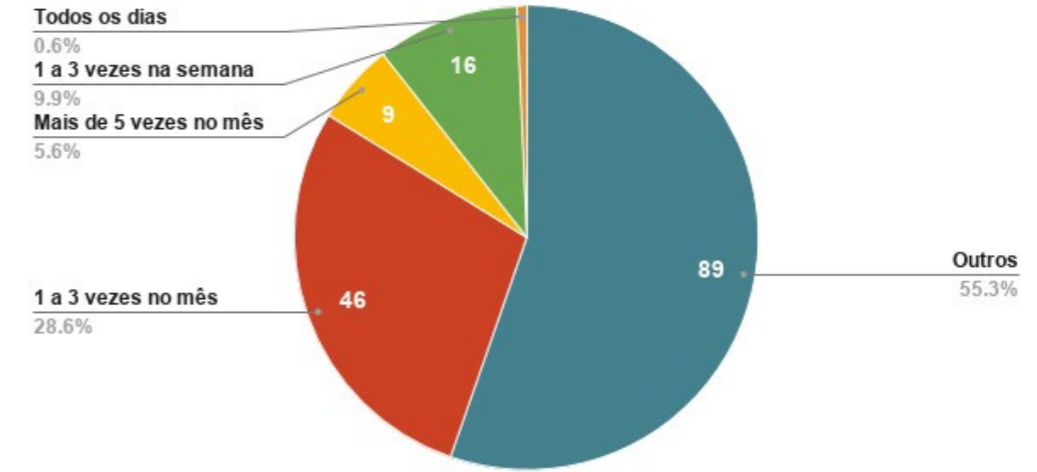


Figura 15: Gráfico da frequência de uso do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

Em que momento do dia você costuma utilizar o Parque Urbano da Orla do Guaíba?

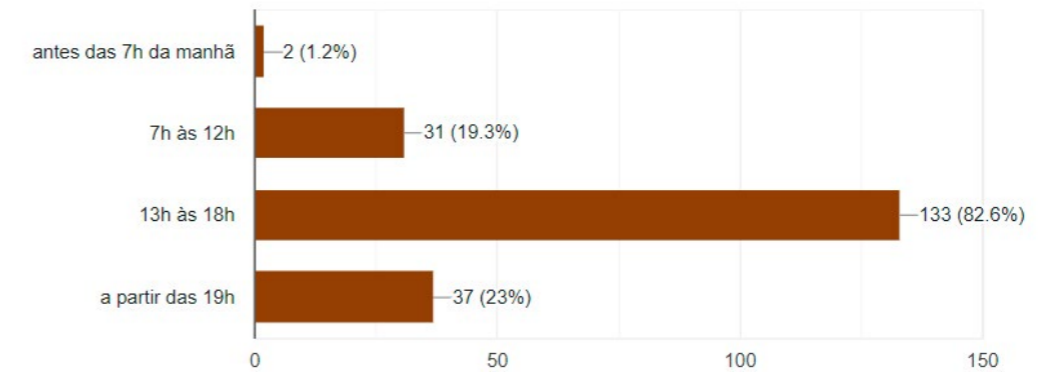


Figura 16: Gráficos dos horários do dia que os usuários costumam frequentar o Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

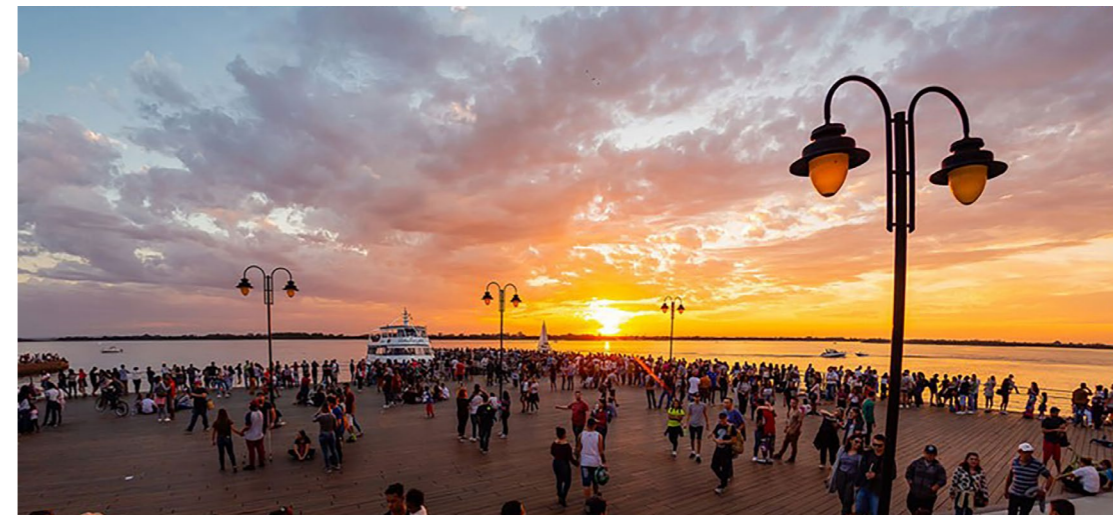


Figura 17: Apropriação do Parque Urbano da Orla do Guaíba para contemplação do pôr do sol. Fonte: Autores, 2019.

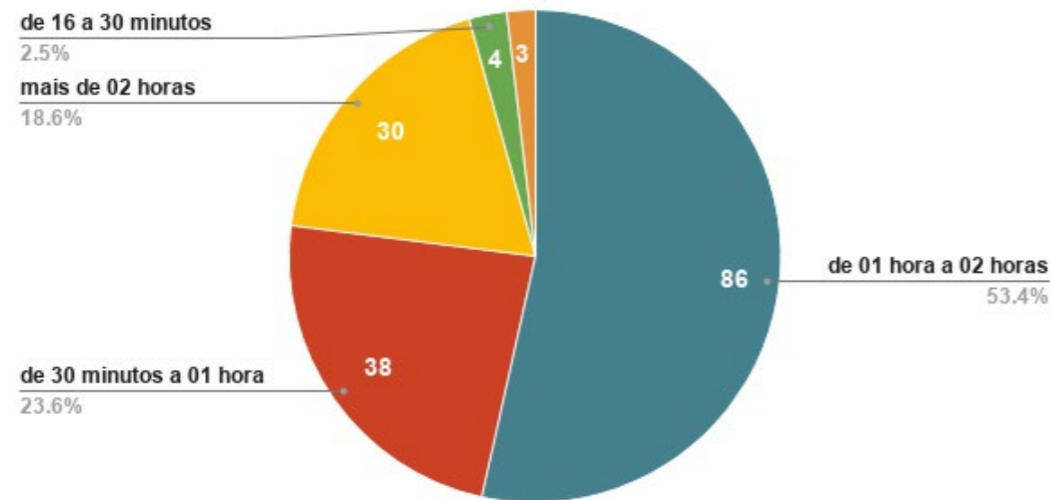
os usuários costumam usufruir do espaço, questionou-se os respondentes quando geralmente usam o Parque Urbano da Orla do Guaíba e com que frequência durante a semana, os resultados podem ser verificados nos gráficos a seguir.

Verifica-se que os maiores índices de uso se encontram em finais de semana e feriados, somado a esse fato, os maiores momentos de usufruto do espaço se dão nos horários do conhecido pôr do Sol do Guaíba, como é possível notar pelo gráfico e imagens a seguir.

O tempo de permanência também foi um questionamento feito aos respondentes, pois, de acordo com Gehl (2015, p.71) “o número de usuários, a quantidade, é um fator, mas outro fator igualmente importante para a vida na cidade é o tanto de tempo gasto pelos usuários no espaço público”, obtendo-se o maior número na faixa de tempo entre uma e duas horas.

Ao ser possível compreender o público respondente, regiões que residem, tempos de deslocamento, tempo de permanência e frequência de uso, buscou-se, através

Qual o tempo de permanência que você costuma ficar no Parque Urbano da Orla do Guaíba?



Como você se desloca NO INTERIOR do Parque Urbano da Orla do Guaíba?

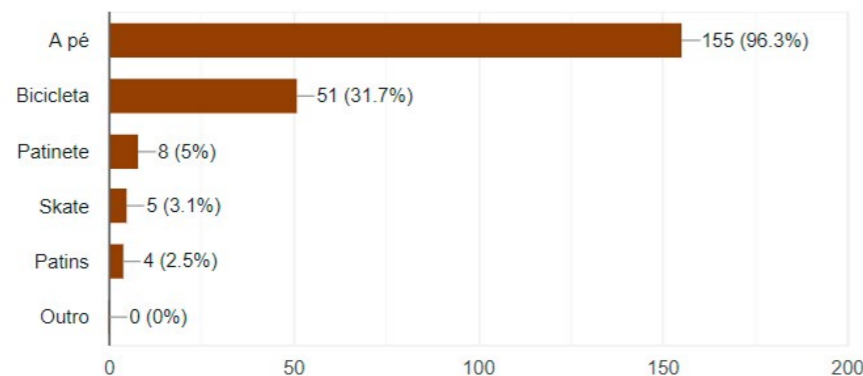


Figura 18: Gráfico do tempo de permanência no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

Figura 19: Gráficos dos tipos de modais utilizados pelos usuários no interior do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte: Autores, 2019.

Urbano da Orla do Guaíba, visto a variada possibilidade de modais permitidos em seu interior. O maior resultado foi o deslocamento a pé, seguido da bicicleta e outros modais com valores menores.

Esse deslocamento é presenciado tanto em áreas para esse destino, como caminhos, passeios e ciclovia, mas também muito denso em áreas de deck, passarelas, mirantes e arquibancadas.

Após as observações feitas *in locu*, o questionário também buscou receber respostas do público referente a seu grau de satisfação em relação aos modais presenciados no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Essa análise se tornou importante por permitir o entendimento por parte dos pesquisadores da valorização dos diferentes modais. Foram feitas duas perguntas ao final do questionário indagando o usuário: a primeira

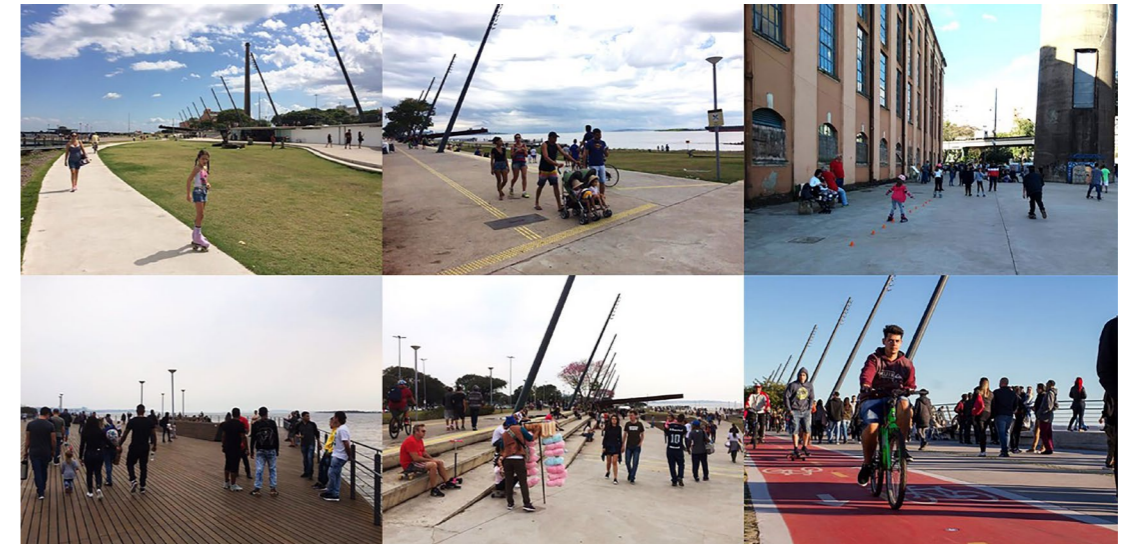
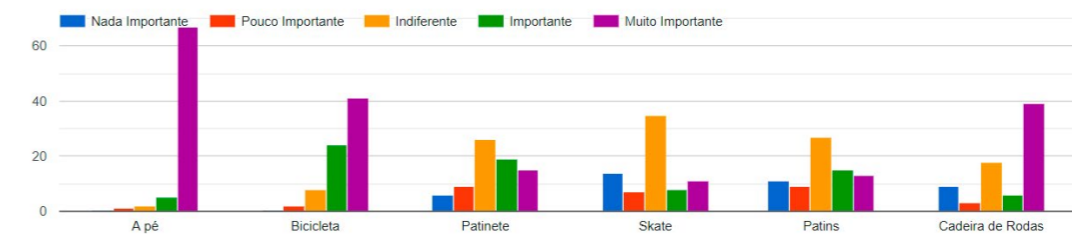


Figura 20: Caminhabilidade do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Fonte (da esquerda para direita, de cima para baixo): (A) Autores, 2019; (B) Martins, 2018; (C) Prefeitura de Porto Alegre, 2019; (D) Autores, 2019; (E) Autores, 2019; (F) Krack, 2018.

O quão importante você considera para SI os diferentes deslocamentos dentro do Parque Urbano da Orla do Guaíba? (Marque 1 para Nada Importante e 5 para Muito Importante)



O quão importante você considera para OS OUTROS USUÁRIOS os diferentes deslocamentos dentro do Parque Urbano da Orla do Guaíba? (Marque 1 para Nada Importante e 5 para Muito Importante)

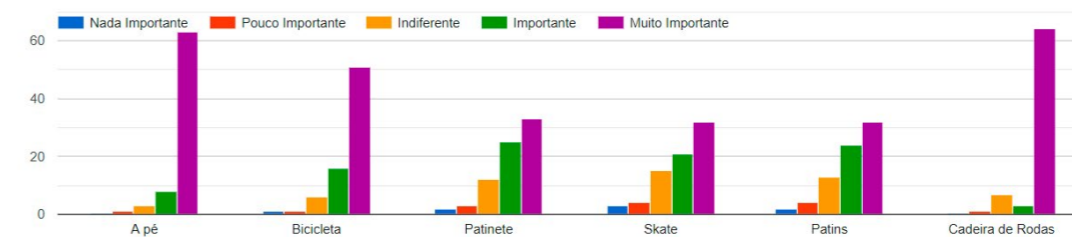


Figura 21: Gráfico do Grau de Importância dos diferentes modais para o usuário. Fonte: Autores, 2019

Figura 22: Gráfico do Grau de Importância da presença dos modais pelo questionado para os demais usuários do espaço. Fonte: Autores, 2019.

com o intuito de entender por parte do usuário o grau de importância da presença dos diferentes modais no interior do parque; já o segundo questionamento buscou investigar o grau de importância da presença dos modais pelo questionado para os demais usuários do espaço.

Somado a todas as informações, o questionário quantitativo ainda obteve respostas referentes ao gênero, escolaridade, deficiência, idade e com quem os usuários frequentemente usufruem do parque. Essas respostas estarão apresentadas em anexo por não apresentarem extrema relevância para as conclusões até então.

Considerações Finais

O Parque Urbano da Orla do Guaíba se tornou um ponto de encontro, estar e lazer, entretanto sua importância perpetua entre os momentos marcantes da história da capital gaúcha, Porto Alegre. O espaço onde hoje se desenvolve o parque urbano, em meados do século XIX, era parte do leito do Lago Guaíba. Ao longo dos anos e do desenvolvimento da capital gaúcha, planos diretores foram desenvolvidos em resposta a necessidade de parcelamento e usos da nova área criada. O atual Parque Urbano da Orla do Guaíba foi um projeto proposto por meio dessas novas regras de ocupação da área, projetado pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados em demanda solicitada pela Prefeitura de Porto Alegre.

É nítida a apropriação por parte dos usuários, sejam eles moradores ou visitantes, devido a sua abrangência, em área, que permite uma gama de atividades e oportunidades, citadas por Gehl (2015, p.28) como o reforço da sustentabilidade social.

Ainda somado as citações de Gehl (2015), no livro *Cidade para Pessoas*, o autor retrata que,

Convidar as pessoas a caminhar e pedalar na cidade é um início, mas não basta. O convite deve incluir a opção de se sentar e passar um tempo na cidade. Atividades de permanência são a chave de uma cidade viva, mas também realmente agradável. As pessoas ficam se um lugar for bonito, significativo e agradável (GEHL, 2015, p.147).

A referidas situações são presenciadas no Parque Urbano da Orla do Guaíba, por sua vida ativa através dos distintos usos, o espaço convida o usuário a permanecer e a percorrer. O presente artigo buscou compreender através de um questionário online de caráter quantitativo o Uso do Espaço Público e a Caracterização do Usuário dentro do parque.

Através desse método foi possível compreender as características do usuário como localidade, frequência de uso do espaço, modais de deslocamento até o parque e dentro do parque, além do período de permanência. Como se trata de um trabalho de caráter quantitativo, há especificidades e simultaneidades específicas do momento delimitado pela pesquisa.

É perceptível a regeneração do local e o movimento de usuários em seu interior após a inauguração do projeto, porém Jacobs (2011, p. 38) cita que “o prazer das pessoas é ver o movimento de outras pessoas” então o sucesso está também no ir e vir dos usuários, pois isso, segundo Gehl (2015, p.6) faz com que “mais pessoas sintam-se

convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços”.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Fabiano. *Mirante na orla do Guaíba tem acesso bloqueado*. Rádio Guaíba, Porto Alegre, 15 jul. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://guaiba.com.br/2018/07/15/mirante-na-orla-do-guaiba-tem-acesso-bloqueado/>

BOHRER, Maria Dalila. *O aterro praia de belas e o aterro do flamengo*. 2001. 220f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BOTEGA, Jefferson. *Após versões divergentes, prefeitura de Porto Alegre esclarece: bares da nova orla não poderão vender cerveja*. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 10 ago. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/08/apos-versoes-divergentes-prefeitura-de-porto-alegre-esclarece-bares-da-nova-orla-nao-poderao-vender-cerveja-cjkod849100k501n0wc56whpt.html>

DIAS, Tielle Soares. *A expansão da ocupação urbana sobre o relevo do município de Porto Alegre*. 2011. 89f. Monografia (Bacharel em Geografia) - Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FILHO, Silvio Belmonte de Abreu. *Porto Alegre como cidade ideal: planos e projetos urbanos para Porto Alegre*. 2006. 365f Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GARCIA, Clarissa Maroneze; MIRANDA, Macklaine Miletho Silva. A paisagem como local de interação social: a Orla do Guaíba em Porto Alegre - RS - brasil. In: *IX COLÓQUIO QUAPÁ-SEL*, Espírito Santo, 2014, Anais... Espírito Santo, 2014.

GEHL, Jan. *Cidade Para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2015. 3. ed.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

JAMES. *Porto Alegre Antigo - O MAIOR PRESENTE*. Porto Alegre, 17 nov. 2015. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/2015/11/aterros-sobre-o-guaiba-porto-alegre.html>

KIEFER, Flávio. Uma Travessia, Muitas Pontes. In: CARVALHO, Maria Cristina Wolf de; BLAY, Beatriz. (Org.). *A ponte do Guaíba*. São Paulo: M. Carrilho Arquitetos, 2007/2008. p. 38–41.

KRACK, Ana. *8 Coisas para fazer na nova Orla do Guaíba*. WikiHaus Digital, Porto Alegre, 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/8-coisas-para-fazer-na-nova-orla-do-guaiba/>

MARTINS, Brayan. *8 Coisas para fazer na nova Orla do Guaíba*. WikiHaus Digital, Porto Alegre, 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/8-coisas-para-fazer-na-nova-orla-do-guaiba/>

MKS. *Restauração da Orla do Guaíba é novo marco arquitetônico da Capital*. MKS Digital, Porto Alegre, 25 jul. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <http://mksempreendimentos.com/2018/07/25/restauracao-orka-do-guaiba-e-novo-marco-arquitetonico-da-capital/>

PACTO ALEGRE. *Vem construir a Porto Alegre do Futuro! Pacto Alegre Digital*, Porto Alegre, 04 nov. 2019. Capa. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://pactoalegre.poa.br/>

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. *Conheça Porto Alegre. Prefeitura de Porto Alegre Digital*, Porto Alegre. Gabinete do Prefeito. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre>

QUINTANA, Marco. *Orla do Guaíba atrai 50 mil pessoas e leva prefeitura a definir regras para uso*. *Jornal do Comércio Digital*, Porto Alegre, 23 jul. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2018/07/639701-orka-do-guaiba-recebe-50-mil-pessoas-e-prefeitura-define-regras-para-uso-do-parque.html

RECKZIEGEL, Elisabete Weber. *Áreas com risco de inundação do Lago Guaíba e Delta do Jacuí*. 2018. 162f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SOARES, Ana Paula Marcante. *O território mito da orla: Antropologia de conflitos territoriais urbanos e memórias ambientais em Porto Alegre, RS*. 2014.283f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa De Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SPECK, Jeff. *Cidade Caminhável*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

VARGAS, Bruna. *Porto Alegre dos aterros: saiba como a cidade avançou sobre o Guaíba ao longo das décadas*. *Gaúcha ZH Digital*, Porto Alegre, 10 mai. 2019. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/05/porto-alegre-dos-aterros-saiba-como-a-cidade-avancou-sobre-o-guaiba-ao-longo-das-decadas-cjvigba4p030h01pemaucrqqk.html>

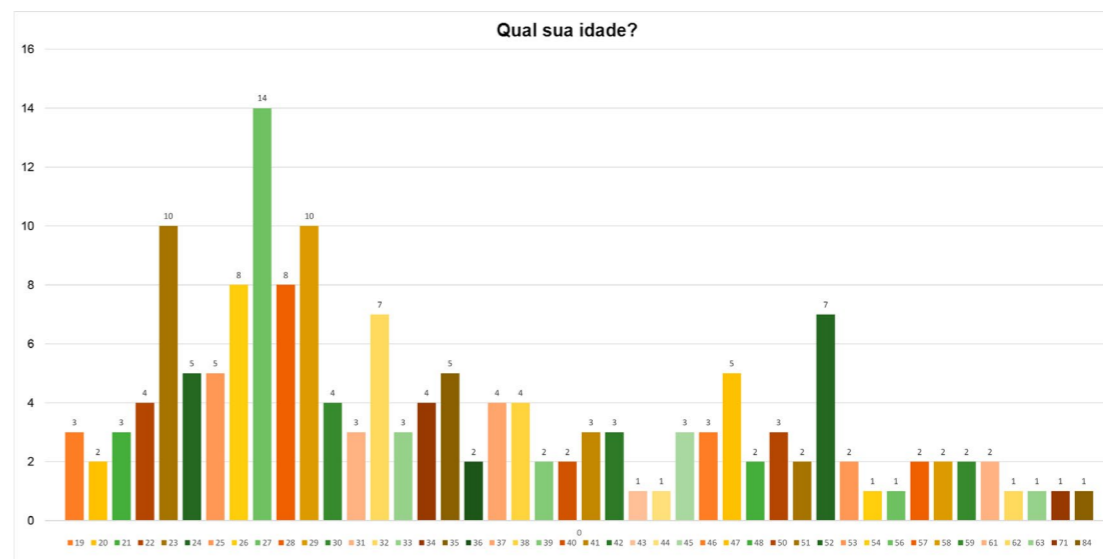
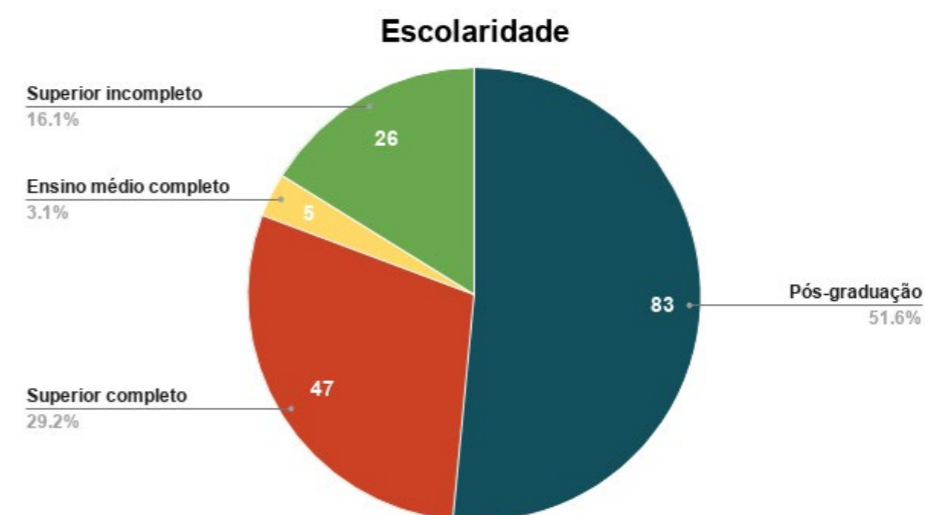
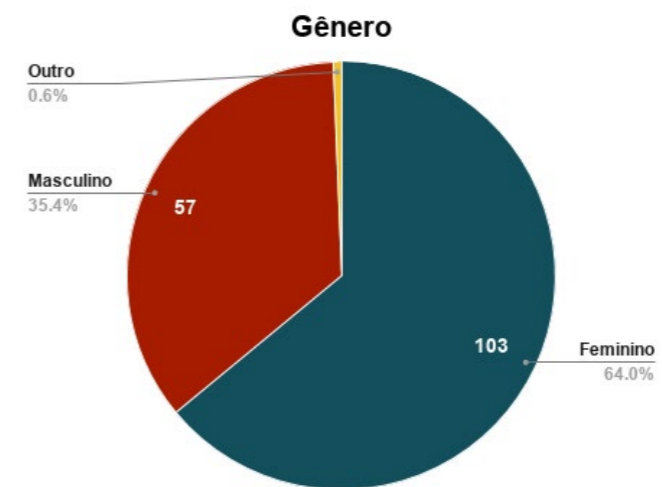
VARGAS, Joel. *Prefeitura assina contrato de adoção da Orla com a Uber*. *Prefeitura de Porto Alegre Digital*, Porto Alegre, 30 ago. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-assina-contrato-de-adocao-da-orka-com-uber>

WIKIHAUS. *8 Coisas para fazer na nova Orla do Guaíba*. *WikiHaus Digital*, Porto Alegre, 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/8-coisas-para-fazer-na-nova-orka-do-guaiba/>

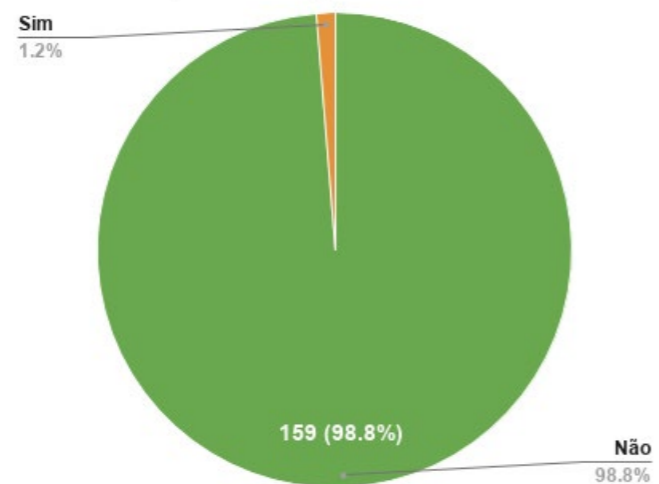
WILSON, Letícia. *Parte do Parque Urbano projetado por Jaime Lerner, Orla Moacyr Scliar é inaugurada em Porto Alegre*. *Revista Área Digital*, Porto Alegre, 02 jul. 2018. Imagem. Acessado em 04 nov. 2019. Online. Disponível em: <http://revistaarea.com.br/parte-do-parque-urbano-projetado-por-jaimelerner-orka-moacyr-scliar-e-inaugurada-em-porto-alegre/>

Apêndice

Demais gráficos resultantes do questionário aplicado (dos autores, 2019).



Você possui alguma deficiência?



Com quem você utiliza o Parque Urbano da Orla do Guaíba?

